



EDUCAÇÃO, POLÍTICA E COMPROMISSO SOCIAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO – UFES



Ciclo de Palestras

**Contribuição da Pedagogia histórico-
crítica às práticas pedagógicas**

Ana Carolina Galvão Marsiglia

1. Uma atividade será verdadeiramente educativa somente quando for espontaneamente desencadeada e conduzida pelas necessidades e interesses dos alunos;
2. A escola deve ter como principal objetivo desenvolver uma alta capacidade de adaptação social nos indivíduos;
3. A aprendizagem que ocorra sem a transmissão intencional do conhecimento terá maior valor educativo;
4. O processo de aquisição ou construção do conhecimento tem mais valor do que o conhecimento em si mesmo.

- “Num meio social organizado e livre dos extremos da opressão e da desigualdade, **lugar para aprender disciplina é em casa**. A escola apenas completa o que a família começou. Quando a família não consegue desempenhar esse papel, porém, a escola tem de assumir parte das tarefas da família. É a situação que se multiplica em grande escala no Brasil: nas periferias e nos bairros pobres de nossas cidades, mais da metade das famílias costuma ser conduzida por **mãe sozinha**, casada ou solteira. Revezam-se os homens como **companheiros instáveis**. Esta mãe, **pobre** e geralmente **negra ou mestiça**, luta para zelar pelos filhos e para manter ao mesmo tempo emprego ou biscate” (p. 14, grifo meu).

- “As práticas cooperativas representam porta para as formas superiores de aprendizagem e de produção. É o método do trabalho científico tanto quanto é, cada vez mais, a base de qualquer atividade produtiva densa em conhecimento. As formas mais avançadas da produção são aquelas que pedem ao trabalhador fazer tudo aquilo que ainda não aprendemos a repetir e que, portanto, não podemos delegar a máquinas” (p. 14, grifo meu).

- “Entre as práticas cooperativas, há *natural* hierarquia: as mais fecundas são as que *menos dependem de comando* e controle e as que se organizam por divisão relativa, *flexível* e *mutável* de tarefas” (p. 14, grifo meu).

- **“Não há conteúdos indispensáveis** ao conhecimento. Em sistema de ensino, como o que nos propomos a construir, que organize a diversidade e que privilegie as capacitações, de análise e de comportamento, **não pode haver conteúdos consagrados**” (p. 10, grifo meu).

- As sequências especiais devem atender “[...] alunos que enfrentem maior dificuldade ou que demonstrem maior potencial. As sequências especiais servirão como espaço ainda mais aberto do que a sequência padrão para o experimentalismo pedagógico e para a individualização do ensino” (p. 11).